

PERA/2223/1600150 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José António Cadima Ribeiro

Gualter Couto

Vasco Gabriel

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Católica Portuguesa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Económicas E Empresariais (UCP)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Economia e Finanças, Licenciatura Internacional

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. IUP EF Publicação DR Aviso nº 12791_2020 comp.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Economia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

314

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

343

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Três anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. Podem candidatar-se ao programa todos os alunos que cumpram os seguintes requisitos:

- Tenham concluído ou venham a concluir até à data limite de submissão das candidaturas, o ensino secundário português ou equivalente ao 12º Ano de escolaridade em Portugal ou no Estrangeiro.

- Tenham obtido aprovação numa prova de ingresso válida, especificamente no Exame Nacional de Matemática A (ou prova homóloga) no presente ano letivo ou nos 2 anos letivos imediatamente anteriores.
- Obtenham uma nota mínima de 120 pontos no Exame Nacional de Matemática A (ou prova homóloga) e tenham uma Média de Candidatura mínima de 140 pontos.
- Tenham uma nota mínima de nível de Inglês: B2 (de acordo com o CEFR-Common European Framework of Reference for Languages).

A Média de Candidatura é calculada da seguinte forma: média do ensino secundário ou equivalente: 50%; nota da prova de ingresso: 35%; avaliação de perfil internacional (com base no Curriculum Vitae, carta de motivação e entrevista individual): 15%.

1.12.Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro:n.a.

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Católica Lisbon School of Business and Economics

1.14.Eventuais observações da CAE:O plano de estudos do curso parece adequar-se ao mercado de trabalho visado e, conforme enunciado pela entidade proponente, parece poder fornecer aos seus alunos fortes fundamentos teóricos e analíticos básicos nas áreas de estudo (Economia e Finanças). É menos seguro que seja dotado de significativa flexibilidade, o que se torna bastante difícil de introduzir em programas de estudos do primeiro ciclo, dada a respetiva duração comum (3 anos letivos), como é este caso. Aliás, se a reestruturação do curso, empreendida na sequência da anterior avaliação efetuada pela A3ES, e das recomendações produzidas nessa sede pelos avaliadores conduziu ao reforço do peso no currículo obrigatório das áreas de “Finanças e Contabilidade” e de “Métodos Quantitativos”, isso fez-se à custa das unidades opcionais, que viram o seu peso ligeiramente reduzido na estrutura curricular, para 25%.

Também é pouco claro como é que a formação em matéria de "soft skills" está a ser garantida, concordando-se que estas são uma dimensão essencial da preparação dos alunos para uma integração bem sucedida no meio profissional e um elemento diferenciador eventual aos olhos do mercado. Os programas de Estágios de Verão e "Learn in Action" podem dar aí um contributo importante mas, como se enunciou previamente, importaria que tal fosse mais claro quando se olha para o plano de estudos do curso.

A entidade proponente terá tido em boa conta as recomendações feitas pela comissão avaliadora da A3ES em sede da avaliação anteriormente efetuada e, genericamente, as alterações efetuadas terão contribuído para a dar maior consistência ao projeto. No quadro de programas de formação de 3 anos, será sempre muito difícil dotar os formandos com competências que permitam uma imediata e bem sucedida integração no mercado de trabalho em áreas especializadas, como seja a financeira. A consolidação dessas competências "especializadas" só é possível de assegurar em programas posteriores de pós-graduação.

De acordo com os dados disponibilizados, a entidade formadora parece manter alguma insatisfação em matéria do número (reduzido) de alunos a frequentar este curso, podendo daí deduzir-se que gostaria de poder alargar o seu número. Está no seu direito fazê-lo se reunir condições para tal, o que também tem que ver com as instalações disponíveis (em fase de alargamento, informava-se), mas não é seguro que faça sentido fazer uma aposta no alargamento do número de alunos para além de um certo limite no caso de projetos de ensino com vocações muito específicas, como parece ser este o caso.

Fala-se, igualmente, na possibilidade de alteração da designação do curso, para o tornar mais apelativo na captação de alunos. A esse propósito, mantendo presente o histórico do mercado português, vale a pena que se tenha presente que este tem-se mostrado bastante conservador, evidenciando resistência à aceitação de novos projetos de ensino a nível de licenciatura, mesmo em casos onde projetos com designações e estruturas similares estão presentes há muito tempo noutros mercados. A mudança de nome trás, também, problemas de reconhecimento àqueles ex-alunos que

são detentores de cursos cujas designações sejam descontinuadas. Do que se anota, conclua-se que a comissão avaliadora acha altamente questionável a eventual alteração da designação do curso, pondo em dúvida, também, que faça muito sentido fazer apostas em alargamentos muito significativos de `numerus clausus` em projetos bastante singulares, como é este.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalO corpo docente é altamente qualificado, apresentando um histórico significativo de atividades académicas de formação e mantendo atividade de investigação significativa. A maioria dos docentes está empregada a tempo inteiro e/ou trabalha para a instituição há mais de 3 anos. Isto é complementado por docentes dotados de experiência profissional relevante e que têm a capacidade de enriquecer a aprendizagem dos alunos.

2.6.2.Pontos fortesExcelente formação do pessoal docente doutorado, proveniente de variadas instituições internacionais de alto nível;

Desenvolvimento ativo de programas de investigação.

2.6.3.Recomendações de melhoriaNenhuma.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global Mantendo presente quer o número de efetivos quer a respetiva formação académica, o pessoal não-docente parece ser capaz de dar conveniente resposta às necessidades de apoio ao funcionamento do programa de estudos em apreciação, e à Faculdade, de uma forma geral. Oferece-se nos também relevante a forma como está estruturado o apoio a prestar pelos variados profissionais, com destaque para a existência de gabinetes dedicados a "Student Affairs (Undergraduate)" (2 full-time), "Faculty Support" (3 full-time), "International Relations Office" (4 full-time), "Careers and Talent Office" (11 full-time), "Alumni Office" (3 full-time), "Project Officers" (2 full-time), CUBE (6 full-time) and "Information Technology" (2 full-time). Há, obviamente, profissionais dedicados a outros vertentes gerais do funcionamento da Faculdade.

Desconhece-se o ponto de partida aquando da prévia avaliação efetuada, em todo o caso, os números reportados e a respetiva afetação por áreas funcionais parecem dar corpo à informação reportada de que o corpo não-docente foi significativamente reforçado em diversas áreas de serviços e apoio à lecionação, com expressão, também, a nível da formação e motivação. É reportado, igualmente, que os membros do corpo não-docente podem propor-se a formação interna nos programas de executivos oferecidos pela Escola, o que lhes permite reforçar competências e conhecimentos em diferentes áreas de gestão, o que é de valorizar. Fica entretanto a dúvida se a formação a que podem ter acesso está restringida à oferta formativa existente na Faculdade e se esta dá resposta a todas as necessidades em matéria de formação contínua do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes Atentando no total de pessoal não-docente disponível e respetiva estruturação por serviços, sugere-se que este pessoal parece ser capaz de prestar um apoio qualificado aos alunos, aos docentes e investigadores, e ao funcionamento geral da Instituição.

Pontos particularmente salientes são:

- i) a existência de gabinetes dedicados a "Student Affairs (Undergraduate)" (2 full-time), "Faculty Support" (3 full-time), "International Relations Office" (4 full-time), "Careers and Talent Office" (11 full-time), "Alumni Office" (3 full-time), "Project Officers" (2 full-time), CUBE (6 full-time) and "Information Technology" (2 full-time). Isso parece dar corpo a um projeto muito comprometido com um seguimento e apoio próximo dos estudantes nos seus percursos formativos e necessidades, onde a dimensão internacional e a relação com o mercado têm papéis essenciais;
- ii) a importância atribuída à relação com o mercado, com expressão, nomeadamente, na ligação com os ex-alunos, que podem, de facto, ser uma mais-valia no suporte à formação dos alunos atuais e facilitar a sua integração no mercado de trabalho;
- iii) a presumível qualidade do suporte a nível de serviço de tecnologias de informação e comunicação prestado aos docentes e investigadores, que é crucial para os libertar para as componentes de ensino e de investigação, aliviando-lhes a carga burocrático/administrativa, e potenciando a respetiva atenção naquelas que são as tarefas que são centrais no seu desempenho;
- iv) a existência de um "International Relations Office", que se afigura peça incontornável no projeto particular de formação dos alunos do programa (undergraduation program in Economics and Finance), onde são requeridas múltiplas parcerias internacionais e onde o intercâmbio internacional é peça central da configuração do projeto de formação dos alunos, aparte o próprio recrutamento dos alunos no mercado internacional.

3.4.3.Recomendações de melhoriaA Comissão de Avaliação da A3ES não dispõe de informação suficiente nesta dimensão para ir longe em matéria de recomendação de melhorias. Não visitando a Escola nem interagindo com os seus diversos corpos, pode apenas reportar-se à informação reportada pela Instituição. Decorrente daí, anotou que foram reportadas limitações de espaço, ditas com implicações nos números de alunos de graduação que podem ser admitidos. Em que medida é que isso tem implicações em matéria de instalações disponíveis para sedear os serviços de apoio escapa-nos.

Como peça estratégica da orientação internacional visada pelo curso e de própria imagem que lhe pode estar associada, importa, efetivamente, fazer esforços adicionais tendentes a aumentar o número de estudantes internacionais que possam ser potencialmente recrutados, o que obviamente, tem relação com o funcionamento dos serviços e a respetiva eficácia comunicacional, em cenário nacional e internacional. Anote-se a este propósito que há também uma dimensão financeira associada, para além da dos recursos humanos não-docentes e da capacidade de intervenção destes em matéria de estratégia de marketing da Faculdade e do programa de estudos em referência.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação globalA procura tem aumentado de forma sustentada ao longo dos anos, com notas de entrada muito boas. O número de inscrições não é grande, mas tem sido bastante estável.

4.2.2.Pontos fortesO curso tem sido capaz de recrutar estudantes de alto calibre.

A procura aumentou ao longo dos anos.

4.2.3.Recomendações de melhoriaNenhuma.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1.Apreciação globalOs resultados académicos, quer ao nível do ciclo de estudos quer ao nível das unidades curriculares, são bons.

5.3.2.Pontos fortesElevada taxa de conclusão do ciclo de estudos.

Elevado nível de empregabilidade dos diplomados.

Perceção de que os empregadores se mostram satisfeitos.

5.3.3.Recomendações de melhoriaTomar medidas tendentes a melhorar os resultados nas unidades curriculares com pior desempenho.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1.Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2.Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3.Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação globalAs publicações científicas do corpo docente afeto à Faculdade e ao programa de estudos satisfazem os requisitos regulamentarmente estabelecidos.

As iniciativas da CATÓLICA-LISBON evidenciam a existência de envolvimento do corpo docente e dos estudantes com as empresas, governo e comunidade social, em geral.

A unidade de Investigação da CATÓLICA-LISBON (CUBE) sempre obteve a classificação de “Excelente” na FCT. O ciclo de estudos em apreciação conta com 24 docentes integrados no CUBE. A qualidade e impacte da investigação produzida pelo CUBE reflete-se também nos prémios entretanto obtidos por 2 dos seus docentes e investigadores, que merecem destaque.

6.6.2.Pontos fortesQuantidade e qualidade das publicações científicas.

Algumas das colaborações nacionais mantidas.

Os parceiros internacionais que mantém.

6.6.3.Recomendações de melhoriaFomentar uma maior aposta por parte de alguns docentes na publicação de artigos em jornais científicos de mais elevada qualidade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1.Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2.Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3.Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalTem havido um esforço significativo para garantir oportunidades a nível de experiência internacional aos estudantes que frequentam o programa de estudos, com parcerias em 50 países e 140 instituições credenciadas. Os alunos têm correspondido e aproveitado essas oportunidades, com um aumento constante na participação e no número de duplos graus obtidos.

7.4.2.Pontos fortesDiversidade geográfica e reputação das instituições parceiras.

7.4.3.Recomendações de melhoriaApoio contínuo aos estudantes para garantir que potenciais barreiras à mobilidade (financeiras, logísticas, legais, etc.) sejam mitigadas.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1.Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2.Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4.Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas

medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5.Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6.Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)O Sistema da Qualidade da Universidade Católica tem como finalidade assegurar o acompanhamento e a gestão do Plano Estratégico, e a reflexão sobre a qualidade planeada e alcançada nas atividades e nos resultados, de modo a promover a melhoria contínua.

Estão acautelados órgãos de âmbito transversal (como o Conselho da Qualidade e Comissão da Qualidade UCP), uma comissão da qualidade por unidade básica (as unidades de ensino, de investigação e de serviço à comunidade) e uma comissão da qualidade para os serviços de apoio.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1.Apreciação globalNo âmbito do Manual de Qualidade, existe um sistema institucionalizado, estruturado e sistemático de recolha de análise da informação referente ao funcionamento da Faculdade.

8.7.2.Pontos fortesA Escola implementa um processo sistemático de avaliação da aprendizagem dos alunos.

A Escola atribui à maioria dos funcionários não docentes um prémio anual relacionado com a avaliação de desempenho.

Anualmente, a Faculdade, juntamente com a Direção de Recursos Humanos da Universidade, propõem um plano de formação adaptado às necessidades identificadas por cada profissional.

8.7.3.Recomendações de melhoriaO Manual da Qualidade UCP deve ser publicado de modo a formalizar e regulamentar toda a dimensão operacional do Sistema da Qualidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorNa sequência da anterior avaliação do curso efetuada pela A3ES, foi promovida uma reestruturação do curso visando dar resposta às observações efetuadas pela entidade avaliadora e melhorar a adaptação do programa de estudos às necessidades do mercado, que se pretende que seja global. Nesse contexto, pretendeu-se reforçar o peso no currículo obrigatório das áreas de “Finanças e Contabilidade” e de “Métodos Quantitativos”, aprofundando a preparação dos alunos na área objetivo das finanças e promovendo uma formação mais sólida em matéria de métodos analíticos. Naturalmente, esses ajustamentos tiveram consequência na oferta de unidades opcionais, que viram o seu peso ligeiramente diminuído, representando agora 25% na estrutura curricular.

Pretendendo-se dotar os alunos de uma formação mais dirigida, de acordo com o projeto de curso formulado, e, supostamente, facultar aos alunos um plano curricular personalizado, obviamente, a reformulação efetuada é questionável desse ponto de vista, mesmo que, em teoria, se tenha

ampliado o leque de unidades optativas ao dispor dos alunos. Porventura, em matéria de flexibilidade do curso, o que é mais relevante foi a criação de unidades opcionais condicionadas, de que resultou que os alunos passaram a poder escolher entre "Open Economy Macroeconomics" e "Microeconomics II". Reputa-se positiva essa modificação.

Conforme já enunciado, é difícil concretizar planos de estudos com relativa flexibilidade em ciclos de estudos com a duração de 3 anos, posto que há que assegurar que os alunos adquiram quadros teórico/conceptual sólidos nas áreas base do programa e capacidade analítica igualmente sólida, pelo que a opção tomada pela Faculdade é compreensível. Por outro lado, sendo sublinhada a importância que as "soft skills" têm na preparação dos alunos para uma integração bem-sucedida no mercado, até pela componente diferenciadora de perfil que daí pode resultar, não resulta claro do relatório disponibilizado pela Instituição como é que essa dimensão está a ser trabalhada. A admitir-se que tal decorre das atividades oferecidas no contexto dos programas "Learn in Action" e "Estágios de Verão", especialmente, aceita-se a validade dos contributos que daí podem advir mas considera-se que, porventura, algo adicional pode ser feito, como a oferta de cursos breves modulares reportadas a diversas competências do âmbito das "soft skills", que deveriam ser alvo de creditação para efeitos de conclusão do curso.

As alterações efetuadas no contexto da reestruturação envolveram, também, a alteração de posicionamento de algumas unidades curriculares em termos de semestre/ano letivo. Esses rearranjos parecem fazer sentido.

No que se refere a instalações (em fase de ampliação, como foi informado) e serviços de apoio, entende-se particularmente relevante a existência de gabinetes dedicados a "Student Affairs (Undergraduate)" (2 full-time), "International Relations Office" (4 full-time), "Careers and Talent Office" (11 full-time), "Alumni Office" (3 full-time), and "Information Technology" (2 full-time). Isso parece dar corpo a um projeto muito comprometido com o seguimento e apoio próximo dos estudantes nos seus percursos formativos e respetivas necessidades, onde a dimensão internacional e a relação com o mercado têm papéis essenciais. Nessa dimensão de relação com o mercado, é interessante notar a importância dada à ligação visada com os ex-alunos, que podem, de facto, ser uma mais-valia em matéria de suporte à formação dos alunos atuais e facilitar a sua integração no mercado de trabalho.

Dadas as múltiplas parcerias internacionais mantidas, a relevância que os intercâmbios internacionais têm no projeto de formação dos alunos do programa, e o próprio mercado internacional de recrutamento dos alunos, e a existência e qualidade de funcionamento do "International Relations Office" afigura-se, igualmente, peça essencial.

Conforme já se assinalou em secção específica deste relatório, em matéria de parcerias internacionais tem havido um esforço significativo para garantir oportunidades de experiência internacional aos estudantes que frequentam o programa de estudos, com parcerias em 50 países e 140 instituições credenciadas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
Conforme antes enunciado, em leitura genérica, as alterações efetuadas no contexto da reestruturação efetuada, desde o reforço do peso no currículo obrigatório das áreas de "Finanças e Contabilidade" e de "Métodos Quantitativos", sobretudo no âmbito das denominadas "Ciências de Dados", à criação de unidades opcionais condicionadas, de que resultou os alunos passarem a poder escolher entre "Open Economy Macroeconomics" e "Microeconomics II", à criação de unidades curriculares opcionais adicionais, até à alteração de posicionamento de algumas unidades curriculares em termos de semestre/ano letivo parecem fazer sentido.

Questionável é que daí resulte potencial para os alunos desenvolverem perfis de formação significativamente personalizados, e que o programa de estudos tenha adquirido maior flexibilidade. A ligeira redução do peso das unidades opcionais na estrutura do curso é uma óbvia ilustração disso. No entanto, aceita-se que as Instituições têm uma limitada margem de liberdade nessas dimensões, isto é, de flexibilização e personalização de perfis dos formandos no quadro de cursos de graduação

tão curtos. Em muitos casos, essas dimensões terão que ser melhor trabalhadas em momento posterior, no contexto de programas de pós-graduação.

Uma dimensão que levanta dúvidas diz respeito ao modo como está a ser desenvolvida a componente provisória dos alunos em "soft skills", concordando-se com a importância enunciada deste tipo de formação na preparação dos alunos para uma integração bem-sucedida no mercado e a dimensão diferenciadora de perfil que daí pode resultar. Mesmo que as atividades oferecidas no contexto dos programas "Learn in Action" e "Estágios de Verão", em especial, possam dar um contributo válido nessa, entende-se que algo adicional pode ser feito, como a oferta de cursos breves modulares reportadas a diversas competências do âmbito das "soft skills", que deveriam ser alvo de creditação para efeitos de conclusão do curso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Não aplicável: não foi submetida nenhuma proposta de alteração curricular no âmbito da presente avaliação da A3ES.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) <sem resposta>

11.2. Observações Nada de particular a assinalar, aparte o que foi enunciado nas diversas outras secções deste relatório.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos O plano de estudos do curso objeto de apreciação nesta sede parece adequar-se ao mercado de trabalho visado e, conforme enunciado pela entidade proponente, parece poder fornecer aos seus alunos fortes fundamentos teóricos e analíticos básicos nas áreas de estudo (Economia e Finanças).

Decorrente das recomendações produzidas no contexto da anterior avaliação do curso efetuada pela A3ES, foi promovida uma reestruturação do curso visando melhorar a adaptação do programa de estudos às necessidades do mercado, que se pretende que vá além do mercado nacional. Nesse contexto, pretendeu-se reforçar o peso no currículo obrigatório das áreas de "Finanças e Contabilidade" e de "Métodos Quantitativos". Foi também efetuada a criação de unidades opcionais condicionadas, de que resultou que os alunos passaram a poder escolher entre "Open Economy Macroeconomics" e "Microeconomics II". Adicionalmente, a reestruturação envolveu a alteração de posicionamento de algumas unidades curriculares em termos de semestre/ano letivo. A reestruturação que foi efetuada parece-nos ter dado resposta conveniente às recomendações produzidas na referida sede de avaliação pela A3ES.

Quando se considera o corpo docente que serve o programa de estudos, é forçoso concluir que é altamente qualificado, apresentando um histórico de desempenho em matéria de investigação, aferível quer pela quantidade e qualidade das publicações que foi assegurando quer pela atribuição da classificação de excelente ao centro de investigação que integram (CUBE), que vem sendo sendo atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) em sucessivos exercícios de avaliação. A maioria dos docentes está colocada a tempo inteiro e/ou trabalha para a instituição há mais de 3 anos.

De modo similar, mantendo presente quer o número de efetivos quer a respetiva formação académica, o pessoal não-docente parece ser capaz de dar conveniente resposta às necessidades de

apoio ao funcionamento do programa de estudos em apreciação, e à Faculdade, de uma forma geral. Oferece-nos relevante a forma como está estruturado o serviço a prestar, com a existência de gabinetes dedicados a "Student Affairs (Undergraduate)", "Faculty Support", "International Relations Office", "Careers and Talent Office", "Alumni Office", "Project Officers", CUBE and "Information Technology", para além da existência de serviços de suporte a outras vertentes gerais do funcionamento da Faculdade.

A procura do curso tem aumentado de forma sustentada ao longo dos anos, com notas de entrada muito boas, embora o número de inscrições não seja grande. De acordo com o pretendido posicionamento de mercado, o curso vem acolhendo estudantes de várias nacionalidades. De um modo geral, os resultados académicos dos estudantes são bons, verificando-se uma elevada taxa de conclusão do curso. Tem-se evidenciado, igualmente, um elevado nível de empregabilidade dos diplomados, e a percepção mantida na Instituição é que os empregadores se mostram satisfeitos com o desempenho dos diplomados contratados.

Em matéria de internacionalização, aparte as parcerias mantidas de investigação pelos membros do CUBE, tem-se observado um esforço significativo para garantir oportunidades de experiência internacional aos estudantes que frequentam o programa de estudos, com parcerias em 50 países e 140 instituições credenciadas, o que tem também permitido a alguns alunos obterem duplos graus, no contextos de parcerias estabelecidas.

As parcerias internacionais têm uma diversidade geográfica significativa e muitas instituições parceiras são detentoras de elevada e reputação.

A Universidade Católica dispõe de um Sistema da Qualidade que tem como finalidade assegurar o acompanhamento e a gestão do Plano Estratégico, e a reflexão sobre a qualidade planeada e alcançada nas atividades e nos resultados, que, entre outras, inclui uma comissão da qualidade por unidade básica (as unidades de ensino, de investigação e de serviço à comunidade) e uma comissão da qualidade dos serviços de apoio.

A Escola onde está sediado o programa de estudos objeto de avaliação (Undergraduation Program in Economics and Finance) implementa um processo sistemático de avaliação da aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, anualmente, a Faculdade, juntamente com a Direção de Recursos Humanos da Universidade, propõem um plano de formação adaptado às necessidades identificadas por cada profissional. Adicionalmente, a Escola atribui à maioria dos funcionários não-docentes um prémio anual relacionado com a avaliação de desempenho.

Sendo bastantes e variados os pontos fortes do programa de estudos em avaliação e das estruturas de suporte, há dimensões menos conseguidas ou onde há um debate em curso sobre o que fazer e como o fazer. Das dimensões mais críticas do debate que vem sendo mantido sobre o que fazer ou daquelas que a comissão de avaliação da A3ES considera que estão menos esclarecidas ou que os termos da resposta a dar é menos claro retém-se as seguintes:

- i) na sequência da anterior avaliação do programa de estudos feito pela A3ES, a Escola procedeu à reestruturação daquele, sendo que uma dimensão muito enfatizada foi a de dotá-lo de significativa flexibilidade; ora tal torna-se bastante difícil de introduzir em programas de estudos do primeiro ciclo com a duração 3 anos letivos; aliás, a dita reestruturação fez-se, em parte, à custa das unidades opcionais, que viram o peso ligeiramente reduzido na estrutura curricular, para 25%;
- ii) também é pouco claro como é que a formação em matéria de "soft skills" está a ser garantida, concordando-se que estas são uma dimensão essencial da preparação dos alunos para uma integração bem sucedida no meio profissional e um elemento diferenciador eventual dos diplomados aos olhos do mercado, por isso, importaria que tal fosse mais claro quando se olha para o plano de estudos do curso; admite-se que, a esse nível, deve-se complementar as atividades oferecidas no contexto dos programas "Learn in Action" e "Estágios de Verão", com a oferta de cursos breves modulares reportadas a diversas competências do âmbito das "soft skills", que deveriam ser alvo de creditação para efeitos de conclusão do curso;
- iii) sabe-se que é reduzido o número de estudantes inscritos no programa de estudos e que a

Instituição parece manter alguma insatisfação nessa matéria, equacionando alargar o seu número logo que as condições o permitam; isso também tem que ver com as instalações disponíveis (em fase de alargamento, informava-se); entretanto, a este propósito, importa questionar se faz sentido fazer uma aposta no alargamento do número de alunos para além de um certo limite no caso de projetos de ensino com vocações muito específicas, como parece ser este o caso; isto é, põe-se aqui, em certa medida, a questão da aposta em formações de “banda larga” ou de “banda estreita” a nível de primeiro ciclo, o que, obviamente, tem que ser considerado no contexto global da estratégia da Instituição a nível dos 1^{os} e 2^o ciclos, conjuntamente;

iv) fala-se, igualmente, na possibilidade de alteração da designação do curso, para o tornar mais apelativo na captação de alunos; esta também é uma problemática complexa posto que, mantendo presente o histórico do mercado português, se sabe que este tem-se mostrado bastante conservador, evidenciando resistência à aceitação de novos projetos de ensino a nível de licenciatura; a mudança de nome trás, também, problemas de reconhecimento àqueles ex-alunos que são detentores de cursos cujas designações sejam descontinuadas. Tudo isso, converge para a convicção da comissão avaliadora que tal alteração é questionável e de resultados incertos.

Com serenidade, e suportada num acompanhamento quotidiano dos dados de desempenho e na interação com os diversos agentes que contribuem para o funcionamento e qualidade do programa de estudos, a Escola terá que ponderar estas diversas opções e reptos e decidir, a seu tempo, que melhor estratégia a pode servir no contexto da sua missão e afirmação no mercado de ensino, a nível de formação inicial. Não há outro modo de fazer para quem é ambicioso nos seus objetivos e metas. Há sempre riscos.

Como foi dito, a Universidade Católica dispõe de um Sistema da Qualidade. A esse nível, o que parece impor-se é que o Manual da Qualidade UCP seja publicado e/ou publicitado de modo a formalizar e regulamentar toda a dimensão operacional do Sistema da Qualidade.

A última nota que queremos deixar refere-se a uma dimensão que já foi referida no contexto de um dos sub-itens deste relatório; a saber: a inviabilidade dos avaliadores poderem aperceber-se e apreciar com objetividade os desempenhos que importa ter presente, suportados apenas nos relatórios que foram submetidos pela Instituição e noutra informação indireta.

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:Nenhuma.